



**INTERFACE ENTRE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL EM
CONTEXTO ESCOLAR**

José Tadeu Acuna¹; Vera Lúcia Messias Fialho Capellini²

¹Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem,
UNESP – Bauru, tadeuacuna@gmail.com.

²Departamento de Educação, UNESP – Bauru, verinha@fc.unesp.br

Os sistemas educacionais brasileiros encontram-se com o desafio de atender no âmbito da classe comum os estudantes público-alvo da educação especial, para os quais estão previstos suportes intersetoriais. Assim, definiu-se como temática central deste estudo, a interface entre psicologia e Educação Especial. A fim de conhecer esta relação, o objetivo desta pesquisa foi descrever e caracterizar atuação do psicólogo frente as demandas escolares em relação ao Público-Alvo da Educação Especial, a partir de sua opinião e de professores de classe comum e especialistas. Delineou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, cujos instrumentos de coleta de dados foram três questionários semiestruturados dirigidos e aplicados a professores de classe comum, especialistas em Educação Especial e a psicólogos de instituições especializadas e clínicas conveniados as escolas municipais que atendem o Público-Alvo da Educação Especial encaminhado a estes locais. Para a análise dos dados, utilizou-se da Análise de Conteúdo de Bardin ancorada na fundamentação teórica Histórico-Cultural. Os resultados possibilitaram conhecer alguns elementos da realidade de trabalho dos professores e a forma como ocorre a atuação do psicólogo em contexto escolar, especificamente em relação ao Público-Alvo da Educação Especial. O papel do psicólogo foi considerado como necessário para o atendimento as demandas escolares, mas na realidade, pouco contribui para a satisfação destas necessidades, pois este profissional pouco visita as escolas ou estabelece parcerias com os professores para discutirem casos. Também foi possível notar que existe pouco conhecimento sobre a atuação do psicólogo na escola, principalmente no que tange as múltiplas possibilidades de intervenção. No entanto, quando ocorre a articulação entre estes profissionais, observa-se resultados positivos, principalmente em relação a orientação destinada a professores sobre o ensino e aprendizagem de alunos com deficiência. Nesta direção, entende-se que exista uma fragilidade no processo de inclusão escolar, os serviços de psicologia ainda não estão totalmente articulados com o sistema público educacional. Justificou-se este posicionamento tendo em vista que, as intervenções dos psicólogos acabam por focar nos alunos e sua família que frequentam as instituições especializadas e/ou clínicas, caracterizando uma atuação predominantemente clínica, pois as visitas que realizam às escolas são esporádicas e não permitem a discussão de casos, construção de estratégias adaptadas ou intervenções a longo prazo junto a professores, apenas as orientações sobre o ensino e aprendizagem dos alunos Público-Alvo da Educação Especial. Além do mais, existem embates de ordem política, econômica, social e histórica que dificultam o estabelecimento da presença e atuação do psicólogo em âmbito escolar, especialmente no que se refere a contextos da Educação Especial. Concluiu-se este estudo, apontando algumas possibilidades para uma maior aproximação entre psicologia e a Educação Especial no contexto escolar, que foram por meio do fortalecimento de políticas que endossem a presença do psicólogo nas escolas

públicas e a reformulação dos cursos de graduação de psicologia considerando um campo de atuação em contextos da Educação Especial com vistas a uma atuação do profissional favorecendo a construção de escolas mais inclusivas.

Palavras-Chaves: Educação Inclusiva; Educação Especial; Psicologia Escolar.